

GÊNERO, MATERNIDADE E DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Poliana Grela (PIBIC/FA), e-mail: ra120069@uem.br; Daniele de Andrade Ferrazza (Orientadora-UEM), e-mail: daFerrazza@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia / Maringá, PR.

Área: 70700001 – Psicologia / Subárea: 70705003 - Psicologia Social

Palavras-chave: Saúde Mental de mulheres, docência, pandemia.

Resumo:

A presente pesquisa, pautada nos estudos feministas sobre a maternidade e o trabalho docente, tem como objetivo analisar as condições vivenciadas por docentes mães no contexto de trabalho remoto, o qual se manifestou diante da necessidade de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, atentando-se para a saúde mental daquelas mulheres. Nesse sentido, a presente pesquisa exploratória descritiva foi realizada, por meio da aplicação de um questionário online enviado, via e-mail, às professoras do ensino fundamental de uma cidade do interior do estado do Paraná, com questões que tratavam do tema da maternidade e trabalho docente em tempos de pandemia. Assim, a partir das respostas emitidas por 113 docentes, foi possível construir um texto analítico em diálogo com outras pesquisas publicadas na base de dados da SciELO, no período de 2011 a 2021. Portanto, foi possível identificar que de fato a pandemia gerou grandes impactos sociais, políticos, econômicos e psíquicos, na sociedade brasileira, sobretudo nas vivências das mulheres mães e docentes do ensino básico do município estudado. Isso demonstra que além de uma dimensão macrossocial, a esfera psicossocial e doméstico-familiar, bem como a esfera da saúde mental, foi profundamente afetada, alterando os modos de viver e de se relacionar. Por fim, foi plausível admitir que as medidas preventivas de isolamento social, que culminaram na determinação do ensino remoto, sobrecarregaram ainda mais as docentes mulheres, física e psiquicamente – especialmente nas dimensões maternas.

Introdução

Diante de um mundo globalizado, tornou-se praticamente improvável que as transmissões virais do Coronavírus, que culminaram em um contexto pandêmico, permanecessem somente em um único país. (BITTENCOURT, 2020). A partir do quadro de maior emergência internacional de saúde pública, conforme declarado pela Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde brasileiro decretou medidas para o enfrentamento emergencial, as quais implicaram diretamente nas determinações de isolamento social. Após o anúncio da suspensão das atividades

educacionais por tempo indeterminado, foi proferida uma resolução que estabeleceu atividades escolares de modo não presencial.

Macêdo (2020) aponta que o processo de transformação repentina do ensino presencial para o remoto foi um grande desafio para docentes e discentes, produzindo diversos sofrimentos psíquicos, tanto pela desigualdade no que se refere ao acesso aos recursos imprescindíveis para a realização das aulas online, quanto pelo acréscimo da carga horária e das demandas de trabalho no ambiente educacional. Além disso, devido às exigências de isolamento social estabelecido, os limites entre o âmbito profissional e pessoal foram completamente rompidos, alterando a rotina de trabalho das docentes em razão da necessidade de se habituar ao trabalho no formato de *home-office*.

No que se refere aos aspectos da maternidade, Souza e Machado (2021) demonstraram em sua pesquisa que, ao se encontrarem diante de uma sobreposição de funções no contexto da pandemia, as docentes relataram que em diversos momentos vivenciaram uma interrupção das produções acadêmicas para atender demandas domésticas.

Em relação às condições de saúde mental, Ribeiro et al (2021) apontam que as mulheres foram as mais afetadas pela pandemia do Covid-19 do que os homens.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é estudar, a partir da análise de publicações científicas, o tema da maternidade e docência, com foco nas condições cotidianas vivenciadas por docentes mães no contexto de trabalho remoto em seus arranjos com a maternidade e afazeres domésticos, com especial atenção à saúde mental dessas mulheres.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi realizada com mulheres docentes do ensino básico da rede¹ pública municipal de uma cidade no interior do Estado do Paraná, por meio da aplicação de um questionário online enviado a elas via e-mail, com questões relacionadas ao gênero, maternidade e docência em tempos de pandemia.

Desse modo, a pesquisa foi fragmentada em três momentos. No primeiro momento foi realizado o levantamento e análise dos artigos científicos pautados em temas relacionados aos estudos feministas com foco na maternidade e na saúde mental de mulheres docentes, publicados na base de dados da SciELO. O segundo momento da pesquisa corresponde à convocação das docentes para participarem voluntariamente da pesquisa através do preenchimento do questionário online, disparado por e-mail no segundo semestre de 2021. E, por fim, o terceiro momento refere-se à análise quantitativa e qualitativa dos resultados do questionário respondido pelas participantes.

Resultados e Discussão

¹ Na presente pesquisa, iremos nos referir ao termo Ensino Básico nos centrado exclusivamente no Ensino Fundamental (anos iniciais).

Após dispararmos o convite para as docentes do ensino básico do município, obtivemos a participação voluntária de 113 docentes e mães que responderam ao questionário. Os resultados da pesquisa estão divididos em cinco eixos de análise: (1) Perfil socioeconômico das docentes do ensino básico da rede municipal; (2) Contexto doméstico-familiar relacionado à maternidade das docentes; (3) Trabalho docente das mulheres; (4) Trabalho docente no contexto da pandemia; e (5) Saúde mental das docentes.

No que se refere ao primeiro eixo, “Perfil socioeconômico das docentes do ensino básico da rede municipal”, os dados da presente pesquisa demonstram que 72% das docentes entrevistadas se autodeclararam brancas, aspecto que pode estar relacionado aos privilégios histórico-sociais das mulheres brancas. A respeito do estado civil das entrevistadas, 79% responderam que são casadas ou estão em uma união estável, o que reforça concepções relacionadas ao matrimônio como uma esfera idealizada. Ademais, no que concerne aos dados referentes à renda familiar apresentados pelas docentes, 46% responderam que possuem renda acima de 2 até 5 salários mínimos². No entanto, ao serem questionadas a respeito da ocorrência de modificações financeiras na pandemia, 58% das docentes responderam que houve uma diminuição de sua renda familiar.

No que tange ao eixo número dois, “Contexto doméstico-familiar relacionado à maternidade das docentes”, quando perguntadas se possuem o apoio de mais alguém para ajudá-las nas tarefas de casa e no cuidado com os filhos, 61% responderam que não. Tal questão pode ser exemplificada devido ao fato de que os indivíduos se encontram instituídos em uma sociedade marcada por um modelo binário que atribui ao gênero a imposição de discursos e práticas sociais.

Com relação ao terceiro eixo, “Trabalho docente das mulheres”, nossos dados mostram que 88% das mulheres docentes atuam no Ensino Fundamental I, sendo a maioria (70%) professoras do primeiro e do segundo ano. Tal processo está relacionado ao fenômeno de “feminização do magistério”, o qual ocorreu a partir da noção de que essa profissão representava uma atividade de amor e doação, a qual atuava como uma extensão da maternidade.

A respeito do eixo de número quatro, “Trabalho docente no contexto da pandemia”, os dados da presente pesquisa demonstram que quando perguntadas se precisaram desenvolver atividades docentes por via remota ao longo da pandemia, 97% responderam que sim. Além disso, 83% afirmaram que encontraram dificuldades para realizá-las, principalmente devido à carência no manuseio da tecnologia e a falta de assistência da equipe educacional. Das docentes entrevistadas, 56% expressaram dificuldades em organizar o tempo livre entre atividades domésticas e laborais.

Por fim, no que se refere ao quinto eixo de análise, “Saúde mental das docentes”, nossos dados demonstram que 85% das mulheres docentes entrevistadas responderam que o principal afeto experienciado durante o contexto pandêmico foi o sentimento de ansiedade. Nessa perspectiva, Ribeiro et al (2021) apontam que ser do sexo feminino é um fator de risco para desenvolver sentimentos propícios para o

² A referência utilizada é o valor do salário mínimo do Estado do Paraná no ano de 2021.

desencadeamento de diversos sofrimentos psíquicos que podem culminar também em diagnósticos psicopatológicos.

Conclusões

Diante da tentativa de compreender as condições cotidianas vivenciadas por docentes mães no atual contexto de trabalho remoto impulsionado pela situação de isolamento social experienciada em decorrência da pandemia de Covid-19, foi possível identificar os impactos sociais, políticos, econômicos e psíquicos na sociedade brasileira, sobretudo nas vivências das mulheres mães e docentes do Ensino Básico de um município do Paraná. Com a presente pesquisa foi plausível admitir que as medidas preventivas de isolamento social que objetivavam evitar a propagação de infecções do Covid-19, e que culminaram na determinação do ensino remoto, sobrecarregaram ainda mais as docentes mulheres, psíquica e fisicamente, as quais se encontraram diante da concomitância do comprometimento laboral e de uma responsabilidade exclusiva nas atividades domésticas, repercutindo de modo negativo na saúde mental dessas mulheres.

Agradecimentos

Agradeço à minha professora orientadora, Daniele de Andrade Ferrazza, por todos os diálogos e assistências durante as orientações, além da oportunidade, juntamente com a Universidade Estadual de Maringá, de proporcionar-me a realização do PIBIC. Ademais, agradeço à Fundação Araucária pelo investimento nas pesquisas das universidades brasileiras.

Referências

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia covid-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN: Phenom. Interd.** Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, mai.- ago., 2020.

RIBEIRO, L. S., et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

SOUZA, L. F.; MACHADO, L. H. B. Casa, maternidade e trabalho no distanciamento social: a “pandemia” da sobrecarga de trabalho para as mulheres. **Revista da ANPEGE**, v. 17, n. 32, p. 282-308, 2021.